



VENCE, VENCE SANTOS BEZERRA

Gerson Márcio da Silva¹

UEMS-NA

Eliane Maria de Oliveira Giacon²

UEMS-NA

Acreditando que o livro “Vencecavalo e outro povo” traz em seus contos um retrato social e histórico do Brasil, buscou através das ações dos personagens fazer uma análise entre ficção e realidade, tendo como base o período que antecede a obra entre a década de sessenta e setenta, podendo ir além das décadas discriminadas devido os assuntos abordados principalmente em questão a administração governamental serem temas também de um passado mais recente.

O primeiro conto Vencecavalo Santos Bezerra figurativamente retrata o período ditatorial que o Brasil viveu governado pelos militares. Esta comparação só é possível devido o personagem Vencecavalo presidente da Borengania ter atitudes governamentais e acontecimentos parecidos com governo militar, como: intimidar os contrários com o uso da força bruta, fez empréstimos bancários no exterior que culminaram com endividamento do seu país, construção de uma grande obra, greve de trabalhadores, saúde precária da população e o recolhimento do dinheiro da população com intuito de controlar a inflação.

Esta última atitude relatada de Vencecavalo de recolher o dinheiro da população, permite fazer uma relação com um passado mais recente, pois nos anos noventa a população brasileira teve a poupança bloqueada pelo então presidente Collor com intuito de controlar a inflação e que também não dera certo.

Vencecavalo e considerado um personagem ditador porque,

“... mandava dar uma martelada na cabeça de quem discordava; se a discordância prosseguia, ele mandava dar duas marteladas; se não adiantava, ele mandava dar umas machadas, essas coisas. ... ninguém mais discordava, porque dava muita dor de cabeça discordar.” (RIBEIRO, 1974, p.16)

Já na vida real principalmente na década de sessenta e setenta as atitudes

¹ Especialista Ciências da Linguagem UEMS.

² Professora Curso de Letras UEMS.

tomadas pelo governo em prol do crescimento do país consistia em censura, prisões, exílio e morte aos que eram contrários a política nacional. Para desarticular estas manifestações foram criados centros de torturas como a OBAN e segundo Habert (1996, p. 28), “Ser preso por qualquer um desses órgãos significava, invariavelmente, a tortura e, para muitos, a morte.” E para complementar a censura estendia suas ações em todas as áreas “- jornais, revista, livros, rádio, TV, filmes, teatro, músicas, ensino – sob alegação de preservar “a segurança nacional” e “a moral da família brasileira”.” (HABERT, 1996, p. 29).

Outro item que serve de comparação é o empréstimo que Vencecavalo faz junto ao um banco americano denominado Eximbak com a proposta de decretar a morte da inflação, que acabou por culminar numa dívida em longo prazo. No período do governo militar o Brasil endividou-se ainda mais com o ideal de um Brasil Grande, pois já “Em 1972, o Brasil ultrapassou o Japão como o maior tomador de empréstimos do Export-Import Bank dos Estados Unidos e tornou-se a maior nação devedora do Banco Mundial” (DAVIS, 1978, p. 67 apud HABERT, 1996, p. 17). Esta ação de tomar dinheiro emprestado pelo governo triplicou a dívida que “Entre 1969 e 1973, a dívida externa pulou de 4 a 12 bilhões de dólares e continuou crescendo cada vez mais nos anos seguintes” (HABERT, 1996, p. 17).

Na obra o escritor satiriza esta situação devido o empréstimo de 900 dólares que Vencecavalo fez, torna uma dívida de 3.500 dólares por ano durante cinquenta anos. Para fazer circular o dinheiro emprestado Vencecavalo constrói uma represa na Borengânia (seu País) que só possui lagos. O Brasil com o ideal de Brasil investe em grandes obras como a “Transamazônica e da ponte Rio-Niterói -, que além de serem usados para alardear a ideologia do “Brasil Grande”, favoreceram o rápido enriquecimento de grandes empresas financeiras, empreiteiras, mineradoras, agropecuárias.” (HABERT, 1996, p. 15). A Transamazônica tinha como objetivo de ocupar terras longínquas e que não deu certo, pois “A estrada propriamente dita, que consumiu bilhões de dólares, revelou-se intransitável boa parte do ano por conta das chuvas, enchentes de rios, desmoronamentos e o avanço da floresta tropical.” (HABERT, 1996, p. 21).

No conto a greve dos trabalhadores rurais foi resolvida enchendo a boca do orador com papel higiênico, pois, a policia sanitária descobriu que ele tinha mau hálito. E com a contenção do representante dos trabalhadores, ficara mais fácil para Vencecavalo iludir os grevistas com um discurso em prol da nação e com promessas que nada lhes contemplariam. Na realidade brasileira as greves também eram reprimidas de forma violenta, “Nas greves os trabalhadores enfrentaram toda sorte de violências, a polícia cercando as fábricas e dissolvendo os piquetes e as manifestações com gás lacrimogêneo, cassetetes e tiros.” (HABERT, 1996, p. 63).

O conto termina com a população borenganiana diante de uma “... epidemia de peste bubônica, antraz e psitacose que atacou a nação e que não desanimou a ninguém, ...” (RIBEIRO, 1974, p. 25). A



população brasileira também pagava com a saúde mediante o descaso dos governantes perante a política trabalhista e salarial.

“... a erosão dos salários reais e da qualidade de vida dos trabalhadores. Seus indicadores mais contundentes dizem respeito ao volume de acidentes de trabalho no período (um dos maiores do mundo), à desnutrição crônica da população (responsável pela elevação da mortalidade infantil) e à extensão das doenças epidêmicas, num país cujo governo só destinava 0,2% do PIB para a saúde pública.” (MENDONÇA & FONTES, 1996, p. 28)

No segundo conto intitulado Tombatudo Santos Bezerra os seguintes fatos chamaram a atenção: por que o escritor utiliza-se de um personagem homossexual, por que o autor escreve sobre o período colonial, e a questão do nepotismo.

Ao analisar o conto pressupõem que o escritor utiliza-se de um personagem homossexual para confirmar que o homossexualismo sempre esteve presente, outrora maquiado por outros nomes para fugir da inquisição e da repressão oposta pela sociedade, mas que com o passar dos tempos firmava como uma opção sexual que buscava um lugar ao sol, o que já acontecia em outros países.

“Já 1969 é um marco para a luta pelos direitos dos homossexuais. Em 28 de junho daquele ano, a polícia de Nova York promoveu uma de suas costumeiras batidas em um bar freqüentado por homossexuais, o Stonewall, em Greenwich Village. Mas, desta vez a história foi bastante diferente das anteriores. Cansados das humilhações e perseguições, os homossexuais que estavam no bar, liderados por travestis, resistiram à polícia, trancando-os dentro do bar e ateando fogo ao recinto. A batalha que tinha pedras e garrafas como armas, e envolveu milhares de pessoas, prolongou-se durante toda a madrugada do dia 28 e nas 4 noites posteriores.” (http://www.farofadigital.com.br/queer_sapiens.htm)

Além do novo modo de vida sexual que busca um espaço na sociedade, o conto Tombatudo faz um retrato do Brasil com os seus verdadeiros herdeiros, os nativos, onde também é retratada chegada dos portugueses por quem são colonizados e explorados em troca da imposição de quinquilharias, deixando-os na miséria. Será que está era a verdadeira história que o escritor quis contar! Sim, não a já conhecida, mas uma nova versão, pois se analisarmos a história pelo período que antecede a obra pode-se dizer que João Ubaldo demonstrava que os exploradores tinham voltado, e pior, com nosso consentimento, ou melhor, do governo. Agora não são mais navegantes, agora são grandes empresas multinacionais que se instalaram no país para explorarem a matéria prima e a mão de obra barata, “As empresas multinacionais consideravam o Brasil área segura e rentável para seus investimentos.” (HABERT, 1996, p. 11).

“De uma forma geral, a política econômica da ditadura militar favoreceu a concentração de capitais, as fusões e associações de empresas, enfim, o predomínio da grande empresa nacional, estatal e especialmente

multinacional, associadas ou não entre si, em todos os setores da economia. (HABERT. 1996, p. 15)

Além disso os nativos do Brasil na década de setenta sofrem uma nova invasão, agora proporcionada pelas grandes empresas nacionais e multinacionais de exploração mineral, florestal e agropecuária, que ocuparam o território amazônico proporcionando uma devastação ecológica e um quadro geral de violências. “As reservas indígenas foram invadidas pelas estradas e pelo boom da mineração, acelerando-se o processo de destruição física e cultural das nações indígenas do vale Amazônico”. (HABERT. 1996, p. 22)

Outra questão que pode ser citada é a de favorecimento de cargo principalmente de parentes, no conto o chefe Cuchicha monta seu ministério da guerra e os cargos mais importantes são preenchidos por seus parentes, criando assim o nepotismo “(do latim *nepos*, neto ou descendente) é o termo utilizado para designar o favorecimento de parentes em detrimento de pessoas mais qualificadas, especialmente no que diz respeito à nomeação ou elevação de cargos” (FERREIRA, 2004, p.), algo muito comum no meio político brasileiro.

“Pelo menos oito governadores nomearam parentes para cargos em suas administrações. A contratação de familiares pelo Executivo não é ilegal, mas enfrenta resistência de opositores e do Ministério Público. O governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB), ainda não nomeou todo o secretariado do segundo mandato, mas a recondução de ao menos oito parentes em postos no Estado é considerada fato consumado.” (<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil>, 2007)

No conto Rombaquirica Santos Bezerra a comparação entre realidade e ficção tem como embasamento a insatisfação da população perante política social do País. Para retratar esta situação o personagem Rombaquirica é personificado na figura de um cangaceiro, que por um lado poderia ser comparado com Lampião devido ao modo de agir e pela forma como morre.

“Praticam assassinatos por vingança ou por encomenda. Pela fama que alcança, Lampião torna-se o “inimigo número um” da polícia nordestina. Muitas são as recompensas oferecidas pelo governo para quem o capture. Mas as tropas oficiais sempre sofrem derrotas quando enfrentam seu bando. (...) Após dezoito anos, a polícia finalmente consegue pegar o maior dos cangaceiros (...), mata Lampião, Maria Bonita e parte de seu bando. (...) Suas cabeças são cortadas e expostas em praça pública.” (MARTINS)

O que difere Rombaquirica de Lampião é que o personagem possui a índole de um ser pervertido sexualmente.

“Quando Rombaquirica fugiu de casa, para evitar os problemas a serem causados pelos filhos que fez em duas agregadas, quatro primas e uma tia, ...”
“No primeiro ano, juntou uns cabras e saiu pelos confins, pilhando fazendas, decapitando inocentes e esculhambando de forma geral.” “... destacamento

matou Rombaquirica com dois tiros de bazuca e quatro granadas de mão, além de sessenta rajadas de metralhadora, e cortou a cabeça dele, para depois empalhá-la e colocá-la em exposição, com uma legenda educativa, escrita em letras vermelha: “O gúnflío matou este homem”. (RIBEIRO, 1974, págs. 71,72,79)

Mas o que chama atenção para a vida real também é que após Rombaquirica fazer uma roçada nota que esta faltando dinheiro, e segundo o dono da terra e por causa dos descontos cobrados por órgãos públicos em prol do trabalhador. Só que ao buscar seus direitos enfrenta filas e não tem o retorno esperado. Esta situação vivenciada pelo personagem é parecida com o que ocorria com os trabalhadores na década 60. O que aconteceu neste período é que criaram direitos que aparente pareciam favorecer o operariado, mas que sutil efeito contrário, pois ao criar o fundo de garantia de tempo de serviço (FGTS), segundo Habert (1996, p. 14) eliminou-se a estabilidade no emprego facilitando a demissão e aumentando assim a rotatividade e a insegurança dos trabalhadores e contribuindo para maior rebaixamento salarial. E para garantir a “política econômica do governo estava à repressão sistemática a qualquer manifestação operária, a proibição total das greves e o controle sobre os sindicatos.” (HABERT, 1996, p. 14).

Neste período também segundo Mendonça & Fontes, (1996, p. 27) “produziu-se igualmente uma maior dependência do trabalhador em relação às autoridades patronais, sindicais e previdenciárias...”. E com a fusão dos institutos previdenciários em um único órgão (INPS), com o objetivo de desvincular do meio político, fez com que houvesse uma centralização das atividades assistenciais, o que dificultava o acesso dos beneficiários. O que é um problema até hoje, onde muitos que dependem deste serviço tem vontade de ter atitudes como as de Rombaquirica, esfaquear alguns e matar outros.

O conto é finalizado com uma visão pessimista perante a situação social da população, pois mesmo encontrado o problema que na ficção seria o Bonguedongue, “pouca gente revelaria boa vontade para com a falta de comida, de maneira que é difícil curar a população, que continua teimosamente analfabeta, burra, mal agradecida e com boca de trincheira e sem saber para onde vai.” (RIBEIRO, 1974, p. 79). Este final se enquadra com o que acontecia no começo da década de setenta devido à população ser mal remunerada e explorada no trabalho, e que ainda é um problema atual que afeta boa parte da população.

“O limite físico da resistência das camadas populares estava atingido. Mal remunerados, conseqüentemente mal alimentados, a extenuação dos trabalhadores tornava-se patente. Pela primeira vez, suas conseqüências tornavam-se ameaçadoras às demais classes sociais, através da epidemia como a de meningite iniciada em 1974.” (MENDONÇA E FONTES, 1996, p. 68)

Nota-se que a saúde do povo só é destaque quando rompe a barreira entre as diferentes classes sociais existente no país.

No conto Sangrador Santos Bezerra fica nítido que o caminho que leva um homem à santidade pode levar o outro à perdição, cabendo muita cautela na análise dessas graves e delicadas questões. No

conto Sangrador pensando somente no seu ponto de vista enquanto candidato a santidade, elimina a única fonte de renda do país que o Bicho Pica. Para conseguir seus objetivos ignora o conselho do Santo São Rosivaldo que é em prol de todos, torna-se presidente, corrompe os contrários para conseguir apoio para guerrear contra os opositores (seu próprio povo), e é morto por seus aliados por não ter nenhuma nova fonte de renda para país.

O que fica em evidencia neste conto é que o anseio da população pouco importa, o que interessa realmente é o que pensa os detentores do poder. Esta forma individualista de governar um país, nos leva novamente ao período que melhor representa esta monopolização do poder: a década de sessenta e setenta dominada pelo governo militar e as grandes empresas, onde mandavam e desmandavam. Período este em que a *corrupção* permeava como um jogo político entre governo e empresários por intermédio de privilégios e vantagens.

“A palavra **corrupção** deriva do latim *corruptus* que, numa primeira acepção, significa *quebrado em pedaços* e numa segunda acepção, *apodrecido, pútrido*. Por conseguinte, o verbo **corromper** significa *tornar pútrido, podre*. Numa definição ampla, **corrupção política** significa o uso ilegal - por parte de governantes, funcionários públicos e agentes privados - do poder político e financeiro de organismos ou agências governamentais com o objetivo de transferir renda pública ou privada de maneira criminosa para determinados indivíduos ou grupos de indivíduos ligados por quaisquer laços de interesse comum – como, por exemplo, negócios, localidade de moradia, etnia ou de fé religiosa(...) Todos os governos são afetados por crimes de corrupção, desde uma simples obtenção e doação de favores como acesso privilegiado a bens ou serviços públicos em troca de amizade até o pagamento superfaturado de obras e serviços públicos para empresas privadas em troca do retorno de um percentual do pagamento para o governante ou para o funcionário público (seja ele ou não seja ele uma figura preposta do governante) que determina o pagamento.”
(<http://pt.wikipedia.org/wiki>)

A corrupção foi um dos meios que o governo militar utilizou para conseguir apoio com o intuito de conter a inflação, que estrategicamente dependia da iniciativa privada. Estes privilégios favoreceram a concentração do capital e da renda que eram “dominados por pequeno número de grandes empresas, contribuindo para estreitar a relação Estado-capital monopolista” (MENDONÇA & FONTES, 1996, p. 28). Com a crise começaram aparecer as fissuras do pacto político, que gerara um racha entre o capital bancário e industrial, um não querendo largar o osso, e o outro querendo por a boca no trombone:

“após alguns anos de privilégio, contemplados com a permissividade do governo quanto às taxas de juros e detentores de alguns postos estratégicos na máquina estatal, seus representantes recusariam as tentativas de controle sobre o setor e/ou seus ganhos. O segundo, espoliado e ameaçado pela “ditadura dos banqueiros”, moveria intensa campanha de denúncia contra a

dilapidação do capital produtivo pelos bancos e as distorções do sistema financeiro”. (MENDONÇA & FONTES, 1996, p. 62)

Neste trecho citado fica evidente uma briga de cachorro grande por que ambos têm uma grande parte da fatia do bolo. No conto não é diferente, no fim da estória o empresário e estado-maior vão desfrutar da receita do país que estavam em suas contas, no mundo real como foi visto este desfrute acontece normalmente, e só ganha destaque quando um mexe no bolso do outro, e quem paga esta conta e a população com seu baixo salário e através de inúmeros impostos.

O conto Abusado Santos Bezerra tem como abordagem o setor público, tem como destaque o personagem Sangrador que um investigador da policia. No conto Abusado é caracterizado como um funcionário público efetivo que não é cumpridor de horários. Embora seja uma imagem que criaram do setor público onde funcionalismo público e visto como preguiçoso e incompetente, não tem fundamentação, mas que pode ser explicada, pois segundo Sugimoto, (2002, p. 2),

“É uma idéia sem muito embasamento empírico e que serviu para fazer do emprego público, nos anos 90, alvo de políticas restritivas como suspensão de concursos de admissão, programas de demissão voluntária, contratações precárias e, claro, ofereceu importante argumento para as privatizações.”

Outro assunto muito comum no dia a dia do país e o jeitinho brasileiro, no conto Abusado sugere aos investigadores americanos uma forma de resolver o caso, que seria arrumando um suspeito. No mundo real isto não é tão diferente, apesar de que existem vários tipos de jeitinhos.

O jeitinho positivo é aquele que atribuído à inventividade e criatividade, onde há de destacar a capacidade do brasileiro, principalmente se for alimentada pelo instinto de sobrevivência. Mas na maioria dos casos e que fica em destaque principalmente na mídia e o jeitinho negativo.

“A corrupção, tema diariamente discutido na mídia escrita e falada, é outra faceta do jeito considerada neste livro. Ela está presente naquele jeito de conseguir uma concorrência, ou no jeito de "ajudar" o fiscal a esquecer determinada lei, ou mesmo no jeito de apressar um processo numa repartição pública. "O jeito não se contenta apenas em transgredir a norma. Às vezes, pela própria transgressão da norma, é preciso dar um jeito para não haver punição. Neste caso há a união incestuosa entre o jeito e a corrupção.” (REGA, 2004)

No conto Abusado e considerado um dos melhores detetives do mundo e vai para Estados Unidos ajudar os investigadores a resolver o caso. O que intriga e que a polícia americana sempre foi destaque pela sua eficiência, e esta alternância de valores levou-nos a pesquisar e chegamos à seguinte conclusão, que os americanos e que vieram para o Brasil, mais precisamente no período do governo militar e até ministraram cursos para a polícia local.



“Erwing de Barros, 54, advogado e ex-policia civil de São Paulo, contou à *Folha* que agentes norte-americanos se aproximaram das polícias civil e militar de São Paulo e da Guarda Civil Metropolitana às vésperas do Movimento de 1964. "Tivemos um curso especial na cidade ministrado por um norte-americano chamado Peter Costello. Todos nós da polícia fomos informados de que ele era um agente da CIA. Aí tive a primeira prova pessoal de que a CIA estava no Brasil para ficar", diz Barros. (...) Os EUA treinaram, em seu próprio território e no Brasil, entre 1958 e 1974, cerca de 100 mil policiais brasileiros em programas de intercâmbio. ‘Sempre que digo esse número a um brasileiro, ele fica chocado’, disse Huggins. (...) Entre os assuntos ministrados estavam "segurança de autoridades, sobre como conter grandes multidões, como se infiltrar em aparelhos e sobretudo como saber notar os mais idealistas no meio de um grupo", ele enumera.” (TOGNOLLI, 2005)

Nota-se que neste conto João Ubaldo Ribeiro usou do jeitinho brasileiro acumulado com a malandragem, para criar um personagem mais esperto que os americanos.

Ao final da análise dos contos acredita-se que conseguiu cumprir o proposto, pois buscou algo na ficção Ubaldiana que tivesse alguma verossimilhança com a realidade do Brasil, através de fatos que permitissem fazer uma relação com o período histórico que antecederia a obra e também com um passado mais recente, principalmente pelo escritor trabalhar com temas que são destaque até hoje.

Pode-se dizer que João Ubaldo Ribeiro através de uma linguagem irônica e satírica, criticou os excessos políticos de sua época de uma forma bem criativa, que estimula o leitor a reflexões.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Editora Cultrix, 36ª ed., 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*. Editora Positivo, 3ª ed. , Curitiba 2004, p. 1396.

GOTLIB, Nádya Battella. *Teoria do Conto*. São Paulo: Editora Ática, 7ª ed., 1995.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como Analisar Narrativas*. São Paulo: Editora Ática, 4ª ed., 1997.

HABERT, Nadine. *A década de 70*. São Paulo: Editora Ática, 3ª ed., 1996.

HUTCHEON, Linda. *Poética dos pós-modernismo: história, teoria, ficção*. Rio de Janeiro: 1991.

MARTINS, Solange. *Lampião*. Disponível em: <<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/cenasdoseculo/nacionais>>



EDIÇÃO Nº 12 – 2º SEMESTRE DE 2011

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 28/10/2011

ARTIGO APROVADO ATÉ 11/11/2011

MENDONÇA, S.; FONTES, M. *História do Brasil Recente 1964-1992*. São Paulo: Editora Ática, 4ª ed., 1996.

REGA, Lourenço Stelio. *Como dar um jeito no jeitinho Brasileiro*. Disponível em: <<http://www.teologiasbrasil.com.br>> 22/07/2004.

RIBEIRO, João Ubaldo. *Vencecavalo e o outro Povo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2ª ed., 1984.

SODRÉ, Muniz. *Best-Seller: A Literatura de Mercado*. São Paulo: Editora Ática, 2ª ed., 1988.

SUGIMOTO, Luiz. *Mitos e Verdades do emprego público*. Jornal da Unicamp 187 - 26 de agosto a 1 de setembro de 2002 p. 2.

TOGNOLLI, Cláudio Julio. *Ex-policial teve aulas da CIA em São Paulo*. Leituras da Isto é “Exclusiva” feita em 1998. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/>> de 25/01/2005.

_____ *Capº1- Movimento Homossexual – Cem anos de Luta homossexual*. Disponível em <http://www.farofadigital.com.br/queer_sapiens.htm>

_____ *Corrupção política*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Corrup>>

_____ *Oito governadores nomeiam parentes para cargos de confiança*. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil>>, 27/02/2007.